

PROJETO DE EXTENSÃO, PESQUISA E FORMAÇÃO EM CLÍNICA DA PSICOSE XIV

Coordenador: Deborah da Silva Minuz

Se eu não vier, vocês ainda vão lembrar de mim?. Tomamos como ponto de partida deste trabalho essa interrogação que um paciente do Núcleo das Psicoses ocasionalmente endereça a um e a outro membro da equipe nos corredores ou no Auditório da Clínica da UFRGS, onde nos reunimos para as oficinas terapêuticas. Não cabe, aqui, uma resposta. Antes, lançamos outra questão: em que medida a clínica da UFRGS, sede do Núcleo das Psicoses, pode ser um espaço de produção e de preservação da memória para nossos pacientes? Sabemos, pela extensa experiência do Núcleo das Psicoses, que nosso trabalho clínico tem efeitos para os pacientes, e reconhecemos que também os pacientes deixam marcas na Clínica. Não é novidade que a Clínica da UFRGS seja depositária de objetos de grande investimento e valor pessoal para pacientes do Núcleo; as produções da oficina de cerâmica, por exemplo, há algum tempo "reivindicaram" sua própria sala. Há vezes em que a equipe se depara com algum pedido inusitado, como guardar por um tempo uma mala com papéis que registram uma vida inteira, ou com um presente dado por um paciente na ocasião de seu próprio aniversário. Pode-se apenas especular que confiam à clínica a sua história ou o seu presente ou que deixam seus pertences porque têm ali um lugar de pertença. Sabemos, de fato, que para cada um se trata de algo muito singular, e apostamos que há espaço na clínica para acolher a singularidade. Propomos, nesta Tertúlia, desdobrar um pouco mais estas questões que a clínica das Psicoses nos coloca no cotidiano do trabalho, nos convocando sempre a repensar nossa prática.